

O sagrado e o profano: a celebração das ruas cariocas

The sacred and the profane: the celebration of Rio's streets

Bárbara Pinheiro Baptista

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). E-mail: barbarapinheirobaptistaufrrj@gmail.com. Orcid: 0000-0002-2613-052X.

Celso Philipe Monteiro

Graduado em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). E-mail: celsophilipemonteiro@gmail.com. Orcid: 0000-0002-8850-2974.

*Jurou amar alguém na encruzilhada
Jurou fazer o bem de madrugada
E hoje com fé, companheiro e amigo leal
Quebra feitiço e também desfaz o mal
E toda vez que na rua eu caminhar
E ouvir de longe sua voz a ecoar
Tenho certeza de que agora eu não ando sozinho
Seu Tranca-Rua é dono do meu caminho
Ponto de Seu Tranca Rua*

A tradicional *Procissão de Todos os Santos* percorreu a Zona Portuária do Rio de Janeiro, em 01/11/2023, como acontece desde 1999, fazendo parte do calendário cultural da *Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades*. O cortejo saiu às 18h da Praça Mauá, convidando o público a participar de um trajeto que passou pelo histórico Cais do Valongo até a Praça da Harmonia, trazendo consigo a energia vibrante e cultural que caracteriza esse evento. Há mais de 40 anos, a Companhia dedica-se à arte pública no Rio de Janeiro, tendo se consolidado como um ícone cultural da cidade, sempre sendo uma força que pulsa junto à comunidade, com uma arte viva e representativa.

A *Procissão de Todos os Santos*, que ocorre anualmente no dia 1º de novembro, é uma das manifestações mais emblemáticas da Companhia. Criada com a proposta de ser uma manifestação sacro-profana, o evento busca ser uma passagem, um rito. Trata-se de um rito integrador e artístico, onde figuras representativas de diversas tradições culturais e religiosas do Brasil são apresentadas por atores e dançarinos. A procissão, além de religiosa, é também uma verdadeira celebração das identidades e das diversidades, traduzidas em estandartes com imagens religiosas e em fantasias e danças que evocam santos e entidades da fé popular.

A participação do público é sempre especial, com artistas tocando instrumentos musicais e entoando cânticos sagrados e profanos, enquanto dançarinos e atores com figurinos especialmente criados para a ocasião se apresentam como santos, anjos, orixás e divindades. Essas figuras, muitas vezes em pernas de pau, fazem parte da coreografia, que envolve e encanta os participantes. A celebração vai além de um evento teatral: ela é uma verdadeira experiência sensorial, um tributo à cultura brasileira. Conforme a *Procissão* prossegue pelo bairro portuário, a população local participante acompanha a banda e os artistas, aumentando a proporção da festividade e emprestando mais vozes e entusiasmo à celebração. O sincretismo religioso acaba tomando forma também por meio da interação do público com a procissão.

A *Grande Companhia Brasileira de Mystérios e Novidades* está sediada desde 2007 na Gamboa, um bairro que carrega um contexto histórico profundo e é palco constante de suas produções. A Companhia ocupa as ruas e praças da cidade com espetáculos, intervenções, cortejos e procissões, além de ações como os autos de resistência, óperas populares e desfiles de carnaval, sempre com o compromisso de preservar e difundir os saberes ancestrais que sustentam a cultura carioca e brasileira.

O teatro de rua é um dos pilares da Companhia, e seus espetáculos, com coreografias inovadoras e música ao vivo, resgatam as tradições dos antigos atores populares. Esse teatro, que invade as ruas, se torna um importante veículo de intervenção urbana e transformação social, ampliando a potência da arte pública na cidade, com uma missão de manter viva a memória de um território em disputa – como é o caso da Gamboa, palco de recentes embates em torno das políticas de revitalizações, com a região e sua história representando um importante patrimônio material e imaterial fluminense.

A *Procissão de Todos os Santos* não é apenas um evento artístico, mas também um símbolo do vigor cultural carioca, da resistência e da luta por uma arte que se faz no espaço público, ao alcance de todos.

















